



Área

Mammalia

Título

MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA NO EIXO NORTE DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO SÃO FRANCISCO

Autores

CAROLINA FRANCO ESTEVES¹, IARDLEY CICERO GOMES VARJÃO², GIANCARLO ARRAIS GALVÃO³, LUIZ CEZAR MACHADO PEREIRA⁴, PATRICIA AVELLO NICOLA⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (CEMAFAUNA-UNIVASF)

¹CAROLFESTEVEVES@GMAIL.COM;

²IARDLEYVARJAO@GMAIL.COM;

³GIANGALVAO1@HOTMAIL.COM; ⁴LUIZ.PEREIRA@UNIVASF.EDU.BR;

⁵PATRICIA.NICOLA@UNIVASF.EDU.BR

Os mamíferos desempenham importante papel em diversos processos dos ecossistemas terrestres e são peças chaves na estruturação das comunidades biológicas. O domínio das Caatingas, que se estende por aproximadamente 800.000km² no nordeste do Brasil, abriga uma fauna de mamíferos diversa com cerca de 80 espécies. O objetivo deste estudo foi registrar e monitorar a mastofauna das áreas a serem diretamente afetadas pelo Projeto de Integração do São Francisco (PISF), visando contribuir com o conhecimento acerca da mastofauna das Caatingas. Este estudo foi realizado no eixo norte do PISF que atravessa municípios pertencentes a três estados federativos: Ceará, Paraíba e Pernambuco. Esta etapa do monitoramento foi realizada em 13 pontos amostrais, conforme determinado no Plano Básico Ambiental, no período de janeiro a junho de 2011. Para a captura de pequenos mamíferos não voadores foram utilizadas duas metodologias: armadilhas de queda (oito estações em forma de Y, totalizando 32 baldes por ponto amostral) e armadilhas tipo *live-trap* (80 Sherman e 80 Tomahawk por amostral, iscadas com frutas e óleo de fígado de bacalhau). Para a captura de quirópteros foram instaladas cinco redes-neblina (15 x 3m) por ponto amostral. Considerando a amostragem de mamíferos de médio e grande porte foram implantados métodos indiretos como armadilhas fotográficas e busca por vestígios deixados pelos animais. As espécies foram identificadas no menor nível taxonômico possível. Em cinco meses de amostragem foram capturadas cinco espécies de pequenos mamíferos não voadores: *Didelphis albiventris*, *Gracilinanus agilis*, *Thrichomys* sp., *Wiedomys pyrrhorhinus* e *Monodelphis domestica*, com esforço amostral total para armadilhas de queda de 1664 baldes-noite e *live-trap* de 4320 armadilhas-noite. Com esforço amostral de 975 redes-neblina-hora, foram capturadas 13 espécies de quirópteros: *Artibeus lituratus*, *Molossus molossus*, *Glossophaga soricina*, *Lonchophylla mordax*, *Lonchophylla* sp., *Lonchorhina aurita*, *Noctilio leporinus*, *Desmodus rotundus*, *Platyrrhinus lineatus*, *Carollia* cf. *perspicillata*, *Peropteryx* sp., *Myotis* sp., *Trachops cirrhosus*. Foram registradas nove espécies de mamíferos de médio e grande porte por meio de vestígios e avistamentos: *Leopardus tigrinus*, *Eira barbara*, *Euphractus sexcinctus*, *Callithrix jacchus*, *Tamandua tetradactyla*, *Conepatus semistriatus*, *Procyon cancrivorus*, *Mazama gouazoubira* e *Cerdocyon thous*, sendo as quatro últimas registradas também por armadilhas fotográficas. O esforço amostral das câmeras foi de 71 armadilhas-noite. A continuidade dos estudos de monitoramento da mastofauna nas áreas de influência do PISF permitirão avaliar as alterações nas comunidades de mamíferos após os resultados das atividades de engenharia civil, bem como contribuir no sentido de desenvolver estratégias de conservação da mastofauna no domínio das Caatingas.

Palavras-Chave:

mamíferos, Caatinga, conservação, transposição do rio São Francisco